
DOI: <https://doi.org/10.30749/2594-8261.v6n1p114-121>

EDUCADORES SÃO DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS?

ARE EDUCATORS HUMAN RIGHTS DEFENDERS?

Amanda André de Mendonça¹

Pâmella Passos²

Evelyn Morgan³

Resumo: A análise proposta parte da perspectiva de que no contexto recente do país a liberdade de ensino vem sendo ameaçada através do acirramento dos debates envolvendo, por exemplo, um movimento denominado “Escola Sem Partido”. Identificamos que estes movimentos de perseguição à educadores têm se fortalecido através da internet com a disseminação de “denúncias” contra profissionais da educação e instituições de ensino. Tais grupos têm incentivado atos de perseguição e de intimidação a profissionais da educação, acusando-os de promover o que chamam genericamente de “doutrinação político-ideológica”. Nesse sentido, o presente texto busca examinar esse quadro recente de perseguição a professores que se consolidou no Brasil nos últimos dez anos a partir de reflexões originadas pelo estudo de viabilidade desenvolvido pelo IFRJ acerca da implementação de um programa de acolhimento para educadores no Brasil. Este trabalho é fruto, portanto, da pesquisa realizada e dos dados produzidos por este estudo. Através de metodologia qualitativa, envolvendo análise de questionários aplicados à educadores e em diálogo com diferentes autores, buscamos afirmar que educadores são defensores de Direitos Humanos e como os ataques orquestrados a estes agentes integram a agenda de retirada de direitos e corrosão da democracia no país.

Palavras-chave: Educadores. Direitos Humanos. Democracia. Neoconservadorismo.

¹Doutora em Política Social pela Universidade Federal Fluminense. Mestre em educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação - PPGE / UFRJ e especialista em gênero e sexualidade pela UERJ.

²Professora do quadro efetivo do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Possui estágio de Pós Doutorado no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (2021) e também estágio de Pós Doutorado pelo Programa de Pós graduação em Antropologia Social/ Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro(2016).

³Possui doutorado em História, Política e Bens Culturais pelo Centro de Pesquisas e Documentação em História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV).

Abstract: The proposed analysis starts from the perspective that in the recent context of the country the freedom of education has been threatened through the intensification of debates involving, for example, a movement called "School Without Party". We identify that these movements of persecution against educators have been strengthened through the Internet with the dissemination of "complaints" against education professionals and educational institutions. Such groups have encouraged acts of persecution and intimidation of educational professionals, accusing them of promoting what they generically call "political-ideological indoctrination". In this sense, the present text seeks to examine the recent persecution of teachers that has been consolidated in Brazil in the last ten years, based on reflections arising from the feasibility study developed by the IFRJ about the implementation of a hosting program for educators in Brazil. This work is, therefore, the result of the research carried out and the data produced by this study. Through qualitative methodology, involving analysis of questionnaires applied to educators and in dialogue with different authors, we seek to affirm that educators are defenders of Human Rights and how the orchestrated attacks on these agents integrate the agenda of withdrawal of rights and corrosion of democracy in the country.

Keywords: Educators. Human Rights. Democracy. Neoconservatism.

Recebido em: 27/09/2021

Aceito para publicação em: 10/11/2021

1 INTRODUÇÃO

Segundo relatório da Anistia Internacional de 2017, o Brasil é o país das Américas onde mais se matam defensores dos direitos humanos. Nesse mesmo ano, o relatório do Grupo Gay da Bahia apontou o país como aquele onde mais se mata LGBTs no mundo: 1 a cada 19 horas. O número de crimes contra mulheres, dentre eles o feminicídio, também figura entre os piores do mundo. Soma-se a isso o fato de que os números referentes ao racismo do Brasil também continuam crescendo. De acordo com os dados do Atlas da Violência, levantamento feito pelo FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública) em parceria com o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), em 2018, 75,7% das vítimas de homicídio no Brasil eram negras.

E é nesse contexto que nos últimos anos a liberdade de ensino vem sendo ameaçada no Brasil através do crescimento e o acirramento dos debates envolvendo, por exemplo, um movimento denominado “Escola Sem Partido”⁴. Estes movimentos de perseguição a professores têm se fortalecido através da internet com a disseminação de “denúncias” contra profissionais da educação e instituições de ensino. Tais grupos têm incentivado atos de perseguição e de intimidação a profissionais da educação, acusando-os de promover o que chamam genericamente de “doutrinação político-ideológica.” Em grande parte, esta suposta doutrinação é associada à abordagem de temáticas presentes em uma educação em direitos humanos. Ou seja, a perseguição aos professores, a uma educação em direitos humanos, se intensifica significativamente neste contexto de aprofundamento no país da retirada de direitos e de avanço de movimentos contrários aos direitos humanos.

Uma estratégia usual destes movimentos que são contrários aos direitos humanos e aos educadores que os promovem tem sido a de notificar professores

⁴ESCOLA SEM PARTIDO. Quem somos. **Escola sem Partido**, 2019. Disponível em: <https://www.escolasempartido.org/quem-somos/>. Acesso em: 11 nov. 2021.

extrajudicialmente. O objetivo deste tipo de ação é infundir o medo e cercear a liberdade dos educadores em sala de aula. Para isso, esses movimentos chegaram a criar um modelo de notificação extrajudicial, que pode ser facilmente encontrado na internet. Notificações desta natureza não possuem efeitos jurídicos, porém causam medo aos professores que as recebem, criando um clima de autocensura nas escolas, desdobrando-se em problemas de saúde física e mental. Assim, esses movimentos vêm utilizando o discurso de uma suposta neutralidade ideológica, para colocar no cenário educacional brasileiro projetos de viés conservadores, resultando em ataques e perseguições a educadores e educadoras que praticam uma educação democrática promotora dos direitos humanos.

Os impactos desse cenário de perseguição para os professores e educadores em direitos humanos tem sido tanto na esfera política, social, econômica e principalmente emocional. Nesse sentido, compreender a ameaça em curso para educadores e educadoras e sua necessidade de acolhimento e proteção é perceber o momento político vivenciado no Brasil e atuar na prevenção de violações aos Direitos Humanos, visto que o papel da Escola e seus profissionais é fundamental neste processo.

2 DESENVOLVIMENTO

Como nos aponta bell hooks (2013), uma educação como prática de Liberdade implica na realização de uma pedagogia engajada, e nesse sentido transgressiva. Paulo Freire (1987), renomado educador brasileiro com quem a autora trava um importante diálogo também aponta para a necessidade de uma educação popular comprometida com a mudança social e o fim das opressões.

Afirmando então uma educação democrática e transgressiva, apresentamos tais autores como referência metodológica, optando por uma condução dialógica, com ênfase na escuta coletiva dos diversos sujeitos envolvidos neste processo.

Outro ponto importante a ser levantado é a dificuldade em reconhecer-se como defensor dos direitos humanos, seja por receio de perseguição, ou por imaginar que há uma magnitude nas ações de defesa dos direitos humanos, não identificando nas práticas cotidianas de uma educação democrática, a defesa de pautas fundamentais como: combate à violência de gênero, luta antirracista, defesa do meio ambiente entre outros.

Compreendemos que as violações aos direitos humanos afetam a sociedade em geral, porém, há um impacto mais intenso naqueles que trabalham diretamente em sua defesa, a saber: os defensores dos direitos humanos. Ameaças e violências físicas são uma realidade bastante visível deste processo sofrido pelos defensores. No entanto, como identificado por programas de realocação temporal, com objetivo de proporcionar formação, descanso e recuperação, tais como os que são objetivo desta chamada, é fundamental que pessoas submetidas a situações de violência física e/ou emocional encontrem um tempo para respirar e cuidar de si.

A Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem⁵ divulgada pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), em junho de 2019, revelou que, em um universo de 48 países, os professores brasileiros são os que recebem os piores salários. Essa pesquisa entrevistou 2.447 professores da educação básica e 184 diretores de escolas brasileiras. Deste universo, 68% dos diretores afirmaram já ter presenciado situações de bullying entre alunos, dado que corresponde ao dobro identificado pela OCDE em outros países. Ressaltamos que o Brasil ocupa o último lugar num ranking internacional que mede a valorização do professor em 35 países.

Importante dizermos também que não existem hoje dados oficiais no Brasil que retratam a recente deterioração da saúde dos professores ou as tensões e perseguições sofridas pela categoria, mas há algumas iniciativas oriundas de

⁵INSTITUTO NACIONAL de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis). INEP, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/talis>. Acesso em: 11 nov. 2021.

centros de pesquisas, universidades e até mesmo do setor privado para produção destes dados. Nesse sentido, vale mencionarmos a pesquisa feita pela Associação Nova Escola em 2018⁶ com 5.000 educadores que revelou que 66% dos entrevistados já precisaram se afastar do trabalho por questões de saúde.

Os dados acima reafirmam a dura realidade da imensa maioria de educadoras e educadores no Brasil. Tais dados representam os impactos na saúde de toda a categoria, em todas as regiões do país, campo e cidade, em todos os segmentos e redes de ensino. Um quadro de desvalorização e precarização do trabalho destes educadores que sempre existiu, mas que se intensificou significativamente nos últimos anos.

No último período a liberdade de ensino vem sendo ameaçada no Brasil com o crescimento e o acirramento dos debates neoconservadores em diferentes segmentos sociais, mas especialmente no campo educacional. O clima persecutório e de denunciamento sobre os docentes é cada vez maior e em muitos casos estes educadores vêm sofrendo processos judiciais por suposta doutrinação ideológica.

Os impactos desse cenário de perseguição aos educadores têm ocorrido tanto na esfera política, social, econômica e principalmente emocional. Diante deste cenário, o Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ, através do Grupo de Pesquisa em Tecnologia, Educação e Cultura – GPTEC, financiado pela Protect Defenders iniciou no ano de 2021 o projeto “Educadores são defensores de Direitos Humanos: estudo de viabilidade para criação de um programa de acolhimento no IFRJ”. O estudo, que encontra-se em realização, busca através de uma metodologia qualitativa e de aplicação de questionários virtuais em larga escala, compreender a ameaça em curso para educadores e educadoras e a

⁶TEIXEIRA, Larissa. 66% dos professores já precisaram se afastar por problemas de saúde. **Nova Escola**, 16 ago. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12302/pesquisa-indica-que-66-dos-professores-ja-precisaram-se-afastar-devido-a-problemas-de-saude>. Acesso em: 11 nov. 2021.

necessidade de criação de um Programa de acolhimento e proteção para educadores no Brasil.

3 RESULTADOS E CONCLUSÕES

Aventamos a hipótese de que as disputas morais e seus desdobramentos para o campo educacional através da perseguição aos educadores são parte estruturante de um processo de desdemocratização de nosso país. Isso quer dizer que há para nós uma erosão de nosso regime democrático vem sendo implementada através da atuação da coalizão conservadora e de sua capacidade de mobilização via pauta moral.

Muitos estudos recentes sobre desdemocratização se concentram no enfraquecimento de normas sociais e de instituições anteriormente confiáveis, buscando identificar como sólidas democracias vem sendo afetadas por este fenômeno. No caso do Brasil é fundamental destacarmos exatamente a fragilidade de nosso regime, permeado em sua história por interregnos democráticos, marcado por inúmeros golpes e por instituições historicamente corrompidas. Um quadro, que para nós, acirra a desdemocracia em curso.

REFERÊNCIAS

ESCOLA SEM PARTIDO. Quem somos. **Escola sem Partido**, 2019. Disponível em: <https://www.escolasempartido.org/quem-somos/>. Acesso em: 11 nov. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

INSTITUTO NACIONAL de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Talis). **INEP**, 2021. Disponível em:

*EDUCADORES SÃO DEFENSORES DOS
DIREITOS HUMANOS?*

*Amanda André de Mendonça
Pâmella Passos
Evelyn Morgan*

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/talis>. Acesso em: 11 nov. 2021.

TEIXEIRA, Larissa. 66% dos professores já precisaram se afastar por problemas de saúde. **Nova Escola**, 16 ago. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12302/pesquisa-indica-que-66-dos-professores-ja-precisaram-se-afastar-devido-a-problemas-de-saude>. Acesso em: 11 nov. 2021.